

CAVERNAS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO ESTADO DO PARÁ

Taylor Araújo Collyer¹; Roberto Vizeu Pinheiro²; João Luiz Gouvêa¹; João Bosco Pereira Braga³; Yuri Ewerton Silva Nascimento²

¹ IFPA; ² UFPA; ³ DNPM

RESUMO: O registro arqueológico das cavernas e sítios arqueológicos na Amazônia é conhecido desde o final do século XIX, quando naturalistas reportaram suas primeiras informações sobre o assunto. Destacam-se Wallace e Paul Le Cointe, que descreveram as primeiras cavernas e abrigos paraenses, cujo acervo arqueológico é representativo das diversas culturas dos povos que habitaram a Amazônia pré-histórica. No cenário espeleológico registra-se grande número de abrigos rochosos, cavernas e figuras rupestres, a maioria desenvolvida em arenitos e rochas granitóides, no interior e nas bordas da Bacia Sedimentar do Amazonas. Nas cinco províncias espeleológicas paraenses é possível encontrar registros da ação antrópica e o testemunho da ocupação humana. São a Província Espeleológica Intempérica do Vale do Piriá; Intempérica da Serra dos Carajás; Arenítica-Carbonática Altamira-Itaituba; Arenítica de Monte Alegre, e; Quartzítica da Serra dos Martírios / Andorinhas. Tanto em número quanto em desenvolvimento, predominam as cavernas formadas em arenito e laterita. Apenas uma caverna em calcário foi registrada no Estado do Pará, a Caverna do Paraíso, com 350 metros de desenvolvimento, além de algumas cavernas exóticas, como a Gruta Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, nos folhelhos negros da Formação Curuá, ou nas formações ferríferas bandadas e jaspelitos da Serra dos Carajás, onde foram descobertos os primeiros sítios de culturas pré-cerâmicas da Amazônia (Caverna do Gavião). A Caverna Planaltina (Município de Brasil Novo) é a maior caverna em arenito do Brasil, com 1500 metros de desenvolvimento. Em Monte Alegre as cavernas em arenitos da Formação Alter do Chão têm íntima relação com a ocupação humana, com sítios arqueológicos e pinturas rupestres, como também na Serra do Piriá, região nordeste paraense, pela ocorrência de minerais fosfatados raros, formados por processos biogeoquímicos, abrigando colônias de morcegos, além de vestígios da ocupação humana, como material cerâmico, lítico e terra preta. Em geral, têm-se nos sítios, objetos líticos e cerâmicos que fornecem importantes informações da história da ocupação humana na Amazônia, e seus elementos peculiares, decorações geométricas, policromas, urnas funerárias, tangas, vasos de decoração, formas antropomorfas, apitos de barro, pratos, adornos zoomorfos, machados, ídolos e os muiraquitãs. Na Serra dos Martírios / Andorinhas, observam-se sítios arqueológicos com mais de 5000 figuras rupestres, farto material cerâmico e lítico. O potencial espeleológico do Estado do Pará é vasto e importante como gerador de desenvolvimento da história e do cenário ecológico amazônico, podendo ainda ser usado como elemento de desenvolvimento do turismo no Estado do Pará. A presente edição destaca as principais cavernas e sítios arqueológicos do Estado do Pará, na escala 1: 2.000.000, apresenta razoável material fotográfico e bibliográfico temático. São elementos de monitoramento da ação antrópica e informação básica para os setores mineral e de infraestrutura. A elaboração das bases cartográficas deste trabalho teve como principais fontes, a primeira edição desse mapa, editado em 2001, em formato digital, no Corel Draw e com as áreas especiais. Além do mais nesta edição as informações anteriores foram convertidas para o formato

tiff, e por meio do ArcGIS 9.3, georreferenciadas, recebendo posteriormente a inserção dos dados espeleológicos e arqueológicos atualizados.

PALAVRAS CHAVE: GEMOLOGIA; ARQUEOLOGIA; ESPELEOLOGIA.